

RESUMO

É chamada a atenção para as oportunidades e factores que potencializam a exploração da purgueira (*Jatropha curcas* L.), cultura que já desempenhou importante papel na economia do país, indicando que sua re-plantação poderá vir a ser de mais valia num futuro próximo. Destacando ser esta uma das espécies consideradas com alto potencial para a produção de energia alternativa limpa, propõe-se o incentivo ao desenvolvimento e pesquisa nesta área.



Figura 2. Coleção de campo da purgueira implantado em 1988, em Longueira/Santiago

INTRODUÇÃO

A preocupação sobre as mudanças climáticas e o aumento do preço do petróleo tem incentivado a produção e o uso de biocombustíveis a nível mundial, motivo pelo que as pesquisas têm se voltado para a procura de energias alternativas. É nesse contexto que algumas plantas têm sido consideradas potenciais alvos de estudo. Uma dessas espécies é *Jatropha curcas* L.. Conhecida vulgarmente como purgueira, esta planta é considerada um recurso com grande potencial no combate à desertificação (na recuperação de solos degradados) e na produção de matéria prima para a fabricação de sabão e biodiesel. Além do mais, ela não representa concorrência para as culturas alimentares, pois seu cultivo pode ser realizado em áreas onde é quase impossível a prática da agricultura. Com base nessa informação pode-se afirmar que Cabo Verde dispõe de área com potencial para sua exploração, pelo que a nossa proposta é a de incentivo ao desenvolvimento e pesquisa nesta área.

Histórico da purgueira em Cabo Verde

Sua introdução ocorreu em 1783, como consequência das estreitas relações que existiam entre as colônias portuguesas e o novo mundo (Borjona, 1906).

Trazida provavelmente de Brasil ou Antilhas, sua introdução foi intencional devido a sua rusticidade e facilidade de propagação, o que facilitava a construção de instalações para os animais, além de suas propriedades medicinais. Mais tarde, já era relatada a exploração da planta por parte dos indígenas, fazendo ressalva ao aproveitamento das sementes para a iluminação; daí surgindo a idéia da extração do óleo para comércio (Borjona, 1906).

Em 1836, Portugal, a partir de Cabo Verde, começou a importação de sementes para produção de óleo. O produto era utilizado para a iluminação das ruas de Lisboa e fabricação de sabão e estearina. A exportação para os Estados Unidos era feita através dos comerciantes do Porto (Borjona, 1906).

Com o incremento do interesse para as ilhas, sucessivos governadores decretaram medidas especiais para intensificação do cultivo, incentivando os proprietários dos terrenos com o fornecimento de plantas ou sementes e isenção de pagamento da contribuição predial durante 15 anos. Assim, a área ocupada passou de 34ha, em 1878, para aproximadamente 8000ha, em 1933, repartidas pelas ilhas de Santiago, Fogo, Brava, Boavista, Maio, S. Vicente, S. Nicolau e S. Antão.

Esta cultura foi umas das principais riquezas de Cabo Verde, atingindo aproximadamente 45% do valor total dos produtos agrícolas exportados durante o quinquênio 1951-1955. Contudo, o mercado de Lisboa, que absorvia a produção de Cabo Verde, se foi desinteressando (Heller, 1996). Assim, com a falta da procura externa, os preços foram decaindo, até que nos finais da década de 60 abandonou-se praticamente a comercialização (Figura 1).

Com o passar do tempo os purgueirais foram se desaparecendo devido à seca cíclica e à falta de gestão do seu uso como combustível lenhoso. Após a independência do país, em 1975, o Governo de Cabo Verde, considerando a agricultura como um dos sectores prioritários para o desenvolvimento económico e social, envidou esforços no sentido de (re)introduzir a purgueira, conjuntamente com outras espécies florestais, nos programas de reforestação. Esta reintrodução teria o objectivo de combater a desertificação e fornecer matéria prima para a produção de sabão e de biocombustíveis. Assim, foram implantados projectos importantes para a exploração da purgueira, nomeadamente na ilha do Fogo, no âmbito do Projecto Integrado Fogo e Brava (GTZ), e em Santiago, na localidade de Loura (Furtado, 1989).

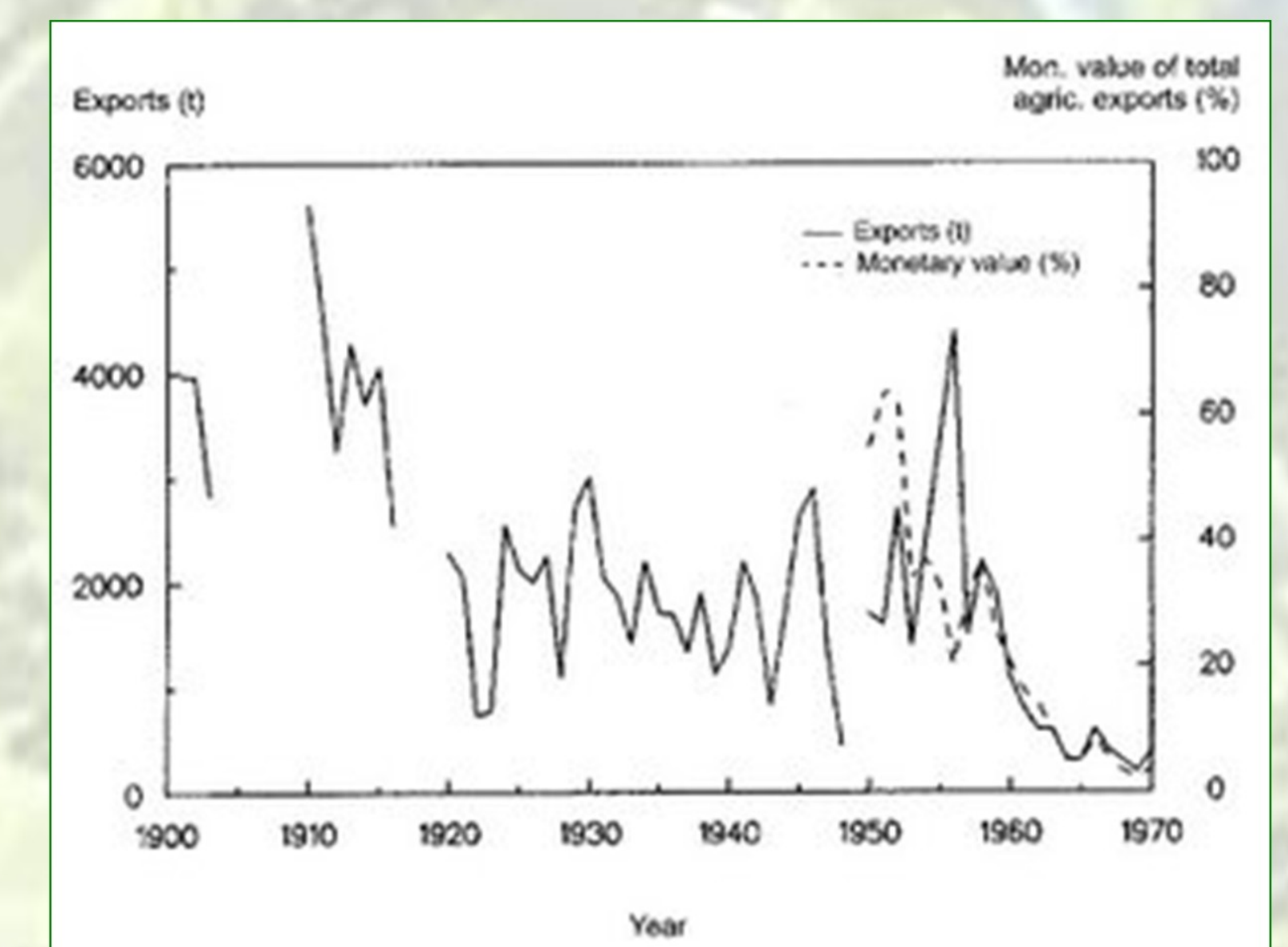


Figura 1. Exportação de sementes de purgueira de Cabo Verde durante o período de 1900 a 1970 (fonte: <http://bommarcasanova.blogspot.com/2007/07/purgueira-o-ouro-verde.htm>)

Tabela 1. Factores que potencializam a exploração de purgueira

É uma das espécies que se adaptou às condições edafoclimáticas do país em todas zonas, mesmo as consideradas inaptas às culturas alimentares.
O seu ciclo, aproximadamente 25 anos, tem baixo custo de produção.
O país dispõe de 80000ha, aproximadamente, e já manteve produção média de 1,5ton/ha, podendo passar a produzir cerca de 120000ton de sementes/ano, o que corresponde a 60000ton de biocombustível e 15000ton de glicerina (Wiesenhutter, 2003).
O bagaço residual resultante da extração do óleo serve como fertilizante, devido ao seu elevado teor de azoto, potássio e fósforo (Heller, 1996).

Tabela 3. Razões para (re) plantar a Purgueira

É uma planta perene (economicamente viável até 25 anos)
É uma planta resistente à seca,
Adapta-se a qualquer tipo do solo e altitude até 800 m
Tem raízes profundas (erosão hídrica e eólica)
Planta de fácil propagação (sementes e estacas)
Recupera os solos degradados
Resistentes a pragas e doenças devido a látex
Pode ser plantada associada com milho ou feijões ou em sistema silvopastoril
As folhas, o látex e óleo são utilizados na medicina tradicional
Tolera irrigação com água salobra
Não é uma planta invasora
A semente contém óleo matéria - prima para produção do óleo versus biodiesel
O bagaço é um adubo rico em nitrogénio, fósforo e potássio
Seu óleo entra na composição de insecticidas
Sequestra cerca de 8 quilos de carbono por planta (sem repouso vegetativo)
É uma fonte de receita para os agricultores

Tabela 1. Factores que potencializam a exploração de purgueira

Classificação	Ilhas	Área (ha)
Zonas de Vocação Agrícola marginal	Santiago Nordeste da ilha e a região do Tarrafal Fogo - Zona Sul entre S. Lourenço e Cova Figueira Santo Antão - Vertente exposta para Sul entre 600m a 110m de altitude	12530
Zona de Vocação Agro -Silvo- Pastoril	Santiago - vertente semi-árido do Curralinho e Serra Malagueta Santo Antão - Vertente da região de NE Fogo - zona E. e N Maio - solos cultivado em sequeiro	15865
Zona Silvo-Pastoril	Santiago - Achada S. Filipe e Achada Mosquitos Fogo - S. Filipe e vários cones vulcânico formados de escórias S. Nicolau - Campo do Porto e campo de Preguiça Maio - "aval de glaciç" da ilha (estação florestal e zootécnica)	39560
Zona pastoril extensiva	Santa Antão - Vertente NE S. Nicolau - Ribeira da Prata Fogo - Ribeiras do NE Brava - arredores da Nova Sintra Brava	20000



Figura 3. Coleção de campo da purgueira implantado em 1988, em Longueira/Santiago - Material em repouso (Foto: S. Gomes)



Figura 4. Uso da purgueira na China e Índia (fonte: www.inia.gov.br)

Tabela 4. Medidas que podem ser tomadas para incentivar a reintrodução da purgueira

Sensibilização ao fomento à cultura da purgueira com fornecimento de sementes ou plantas.
Apoio técnico (seguimento da cultura)
Garantia de compra da produção das sementes
Incentivo aos agricultores que plantam purgueiras nas suas propriedades (cercas ou barreiras) ou na reconversão da agricultura de sequeiro em sistema agro-florestal (associação da purgueira com a cultura de sequeiro).

Referências bibliográficas

- Borjona, F. (1906). *A Purgueira*. Lisboa: Porto Editora.
 Furtado, J. (1989). *Agronomia da Purgueira*. Santiago: INIA - MDRP.
 Heller, J. (1996). *Physic nut - Promoting the conservation and use of underutilized and neglected crops*. Roma: IPK- IPGRI.
 Wiesenhutter, J. (2003). *Use of the Physic nut (Jatropha curcas L.) to combat desertification and reduce poverty*: Germany: GTZ - CCD Project